



Associação Brasileira de
Reconstrução e
Alongamento Ósseo
ASAMI BRASIL

Edição
13

Ano 2020

BOLETIM

ASAMI BRASIL



Gaiola Virtual
Projeto é elogiado por todos
Pág. 07

Devido ao Covid-19, SBOT realiza congresso anual *online* 03

Hospital da Baleia: Reconstrução e Alongamento Ósseo 05

Especialistas criam Grupo de Estudos: RALAM 10

Participe desse evento XVI CBRAO12



**DIRETORIA
ASAMI BRASIL
Gestão 2019 | 2020**

Presidente:
Marcelo Back Sternick

Vice-Presidente:
Guilherme Pelosini Gaiarsa

1º Secretário:
Rodrigo Mota Pacheco Fernandes

2º Secretário:
Gracielle Silva Cardoso

1º Tesoureiro:
Fabio Lucas Rodrigues

2º Tesoureiro:
Ayres Fernando Rodrigues

Comissão Científica:
André Perin Shecaira, Alexandre Rial
Dias, José Luis Amim Zabeu,
Henrique Carvalho de Resende e
Giro Alberto Yoshiyasu

Comissão de Defesa Profissional:
Rubens Antônio Fichelli Júnior e
Gracielle Silva Cardoso

Secretária Administrativa:
Henrique Pareja

Jornal ASAMI BRASIL
Revisão e arte final:
Via Comunicação Ltda
B. Hte | MG - F (31) 3586-0937



*Dr. Marcelo Back Sternick
Presidente: ASAMI BRASIL | Gestão 2019/2020*

Olhando para frente, sempre!

Caros colegas,

Seguimos nosso trabalho em tempos difíceis no ano de 2020, mas, com a ajuda de todos, as dificuldades têm sido superadas. Continuamos nossa programação do Gaiola Virtual, que é um grande sucesso de audiência, com temas interessantes e atuais, sempre com convidados de altíssimo nível e ampla participação de todos. Entraremos em uma importante fase de convidados estrangeiros, que será publicado no nosso próximo Jornal, e encerraremos as apresentações deste ano, no mês de setembro. Lembramos que as apresentações estão arquivadas no nosso canal do Youtube, com acesso por senha.

Devidos às dificuldades e limitações impostas, foi decidido, em comum acordo com os organizadores, que as apresentações planejadas para este ano do “ASAMI vai até você” fossem transferidas para 2021, mantendo as mesmas cidades. As datas serão divulgadas posteriormente.

Pelas mesmas razões, ficou impossível a realização do nosso congresso neste ano. O Congresso de Florianópolis fica transferido para abril de 2021 e o RECALL, que seria realizado ano que vem, cancelado, retornando no ano de 2023. Lembrando a todos, também, que o congresso de 2022 será em São Paulo.

O Congresso da SBOT será *online*, esse ano, com uma ótima plataforma e excelente programação científica. Após ampla discussão, a maior parte será composta de sessões conjuntas de diversos Comitês de Especialidades. A ASAMI terá uma atividade com a SBOP, a respeito de deformidades na criança, e, outra, com a SBTO e ABOOM, sobre fraturas osteoporóticas. Convido a todos para participar do maior evento da ortopedia brasileira, que será presidido por nosso colega e querido amigo Renato Amorim.

Neste exemplar do Jornal da ASAMI, divulgamos as atividades da RALAM, que tem sido brilhantemente conduzida pela Mônica Nogueira. Que esta importante ferramenta de congregação dos nossos colegas da América Latina, se torne cada vez mais fortalecida e alcance vãos ainda mais altos no futuro.

Por fim, mas, definitivamente, não menos importante, nos despedimos do querido colega Roberto Santin, que presidiu e foi um dos fundadores da ASAMI BRASIL. Fica a saudade e os bons momentos deste importantíssimo personagem da ortopedia brasileira.

Forte abraço a todos.



Congresso Anual da SBOT

Em virtude da pandemia da Covid-19, o evento será online, entre 10 e 11 de novembro de 2020

Não só a Comissão Organizadora, mas todos os colegas ortopedistas estão na maior expectativa quanto ao Congresso Anual da SBOT. Além da grade científica, que contemplará temas de grande interesse e o alto nível dos palestrantes, o evento será online.

Conforme destaca o seu presidente, o colega Renato Amorim, em virtude da Covid-19 “tivemos que nos adaptar aos novos tempos. Além da grande inovação de ser totalmente *online*, teremos um diferencial no formato temático, que irá agregar os comitês em uma mesma atividade. Tudo isso na segurança da sua casa”.

Para isso, será utilizada a plataforma Miami Anatomical Research Center (M.A.R.C.). O Institute M.A.R.C. foi escolhido pelo fato de abarcar todas as necessidades que a SBOT possuía para promover seu primeiro congresso on-line. Além da segurança, eram importantes garantias em relação à necessidade de uma plataforma que permitisse identificação digital, visto que algumas atividades do congresso, como assembleias, necessitam de votações dos associados e essas votações devem ter validade jurídica. “Esta plataforma nos permite isso”, salienta o Dr. Renato Amorim”, ao observar que a plataforma já tem experiência com outros congressos da área da saúde e fornece garantias em relação a qualidade e estabilidade da infraestrutura técnica, permitindo uma transmissão on-line de excelência”.

Esta plataforma permite ainda a realização de uma exposição virtual com estandes que possibilitarão interações e demonstrações em tempo real, bem como apresentações de palestras e técnicas cirúrgicas. Entre as empresas patrocinadoras já confirmadas, estão a CRISTALIA, GRUNENTHAL, AP-



Dr. Renato Amorim: garantindo o sucesso do I Congresso Anual On-line da SBOT

SEN, ARTHREX, STRYKER, J&J, IMPLAMED e PHILIPS.

Segundo informa, o novo formato está agradando a todos. “Pelo o que temos notado nas redes sociais a receptividade está sendo muito positiva, principalmente pelo fato da comissão organizadora estar tão preocupada com a segurança de todos os participantes”.

O evento é gratuito para todos os sócios quites com a SBOT. Sócios em situação de inadimplência devem pagar a anuidade até 10 de outubro para terem direito à inscrição gratuita. Depois dessa etapa, a SBOT irá mandar todos os dados dos inscritos para cadastramento na plataforma do M.A.R.C.

A empresa irá analisar essas informações e irá configurar o ambiente do evento conforme o número de participantes. Então, um segundo passo deverá ser realizado por todos os ins-

critos no congresso. A empresa norte-americana irá entrar em contato com os participantes do evento, via e-mail, e, nessa interação, serão avaliadas se a internet e a infraestrutura do inscrito no congresso possuem a capacidade técnica necessária para o acompanhamento do evento. Um ponto importante a ser ressaltado é que apenas uma máquina, seja computador, celular ou tablet, poderá ser cadastrada para a visualização do congresso.

Tema central - De acordo com o Dr. Renato Amorim, o evento não terá um tema central. “Na verdade, teremos três salas funcionando simultaneamente, com uma integração entre os comitês de especialidade em seus assuntos em comum, como, por exemplo, ASAMI e Ortopedia pediátrica. Além disso, teremos diferentes formatos de exposição de conteúdo como: mesas-redondas, conferências, temas livres etc”.

Até o momento, a Comissão Organizadora fechou a participação de importantes nomes internacionais. Entre os nomes já confirmados estão os colegas Laurent Lafosse/França, especialista em ombro; Giovanni Di Giacomo/ Itália, especialista em ombro; Nicola Maffulli/italiano, que vive no Reino Unido, especialista em medicina desportiva; Thorsten Gehrke/Alemanha, especialista em infecção; Javad Parvizi/americano, especialista em infecção; John Charity/brasileiro, que mora no Reino Unido, especialista em quadril; César de César Netto/brasileiro, especialista em pé; e Jayme Augusto Bertelli/Florianópolis / SC, especialista em mão e microcirurgia.

Mais informações no site: <https://sbot.org.br/congresso/>.

A inscrição vai até o dia 10 de outubro.



Participação da ASAMI BRASIL no CBOT

Segundo o presidente da ASAMI BRASIL, Dr. Marcelo Sternick, a programação do Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia - CBOT será, em grande parte, feita por atividades reunindo diversos comitês. “Aliás, isto tem sido uma reivindicação antiga e, acreditamos, será um grande sucesso”, destaca.

Com relação à ASAMI no evento, “temos participação direta em duas atividades. A primeira, em conjunto com a SBOP - Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica, e que estão faltando apenas alguns detalhes para sua divulgação oficial, mas que já podemos adiantar que serão abordados temas referentes à Correção de Deformidades na Criança, constando de palestras e mesas-redondas com discussão de casos”.

A segunda será realizada em conjunto com a SBTO - Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico, e com a ABOOM - Associação Brasileira Ortopédica de Osteometabolismo, abordando temas como o “Uso de Fixadores Externos no Idoso”, bem como “Fraturas Atípicas e Fratura da Pelve”, informa o presidente da ASAMI BRASIL, Dr. Sternick, lembrando ainda que “outras atividades estão sendo planejadas e que serão de grande interesse para os colegas associados, como, por exemplo, relacionadas à infecção ósseo-articular”.

Também, pela primeira vez, está sendo elaborado um programa científico dedicado à recém-criada Comissão de Catástrofes.

Como podem ver, “teremos um grande evento”. Inscreva-se já!”, conclui.

Serviço de Reconstrução e Alongamento Ósseo do Hospital da Baleia

A história da Ortopedia brasileira está intimamente ligada a história do Hospital da Baleia-Fundação Benjamin Guimarães, localizado em Belo Horizonte, Minas Gerais. Criado para tratamento da tuberculose, hoje, a instituição é referência nacional também no tratamento de diversas patologias da Ortopedia e Traumatologia, tendo como uma das áreas de atuação de referência, a de Reconstrução e Alongamento Ósseo.

A Ortopedia do Hospital da Baleia foi obra do então professor José Henrique da Matta Machado, que foi chefe do Serviço entre 1947 e 2001. Ele foi também presidente da SBOT, da SBOT MINAS e fundador da Comissão de Ensino e Treinamento - CET, que realizou o primeiro concurso de título de Especialista em Ortopedia, o TEOT.

No tocante ao grupo que atua na área de Reconstrução e Alongamento Ósseo, ele foi criado em 1993, pelo Dr. Wagner Nogueira.

Segundo ele, a história começou no final dos anos 80, quando um grupo de ortopedistas foi à Rússia, em 1989, conhecer o trabalho do Prof. Ilizarov, com impulso para a divulgação dos conhecimentos, e outro grupo, em 1995, da qual o Dr. Wagner Nogueira participou. Além disso, teve o excelente trabalho do grupo italiano de Lecco, que influenciou muito na formação de vários serviços de Reconstrução e Alongamento Ósseo do Brasil e do planeta, incluindo o do Hospital da Baleia, através da divulgação do trabalho do professor Cattaneo e sua equipe (Angelo Villa, Maurizio Catagni e Dr. Francesco Guareschi).

Dr. Wagner Nogueira ficou o ano de 1993 se atualizando em Lecco, orientado e supervisionado pelos Drs. Maurizio Catagni e Francesco Guareschi. Ao retornar da Itália, ele impulsiona, assim, a criação do grupo de Reconstrução e Alongamento Ósseo do Hospital da Baleia, com apoio da Associação Brasileira de Reconstrução e Alongamento Ósseo-ASAMI, órgão ligado à SBOT e que já congregava os serviços da USP, Escola Paulista e da Santa Casa de São Paulo, dentre outros.

Dr. Wagner, qual foi o objetivo desse serviço? - Ele foi criado com o intuito de formar pessoas, profissionais da área médica, da reabilitação, de enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional e assistência social,



Dr. Wagner Nogueira:
aqui é a minha casa, o meu trabalho,
onde fiz grandes amigos

com o propósito de aprimorar as condições e os cuidados com pacientes que necessitam e necessitam de tratamento nessa área.

Como ele foi estruturado? - Sob minha coordenação e com uma equipe altamente competente, formada pelos colegas Fábio Baião, Henrique Rezende, Diogo Sabido, Bruno Franco e Gabriel Milhomem. Contamos também com dois médicos ortopedistas titulares da SBOT, do nosso Programa

de Residência - R4, além de recebermos regularmente a visita de colegas do Brasil e do exterior para fellows.

Como é a divulgação do trabalho? - Isso acontece naturalmente em eventos científicos, como o Encontro de Ex-residentes do Professor Matta Machado e em congressos mineiro, brasileiro e mundiais. Participamos e apoiamos intensamente dos eventos da ASAMI BRASIL. Em 2002, quando tive a honra de estar na presidência do Comitê ASAMI, iniciamos o reconhecimento e credenciamento dos serviços que tinham já uma tradição na formação de médicos em Reconstrução e Alongamento Ósseo. Também em 2002 iniciamos o programa de cursos itinerantes em várias regionais da SBOT, de inúmeros estados, para formação e atualização na área de Alongamento e Reconstrução óssea. Foi uma semente que plantamos e foi muito bem aceita, melhorada, aprimorada e ampliada pelas demais diretorias que nos sucederam. Considero que isso é o mais importante em qualquer iniciativa, ou seja, qualquer iniciativa quando plantada, tem que ser aprimorada e replicada.

Fico muito feliz e agradeço à Deus por ter iniciado isso, no Comitê ASAMI, e participado da criação do Serviço de Reconstrução e Alongamento Ósseo do Baleia.



Roberto Attilio de Lima Santin
faleceu na manhã de 13 de Julho de 2020, aos 82 anos.

Ortopedia brasileira perde um de seus grandes representantes

Homenagem da Ortopedia brasileira através do Dr. Marcelo Mercadante,
Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP

Santin formou-se na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e logo veio para São Paulo, pois pretendia a especialidade de ortopedia. Frequentava o Pavilhão Fernandinho da Santa Casa de São Paulo, e, com a ascensão do Professor Hungria Filho à Diretoria do Departamento, foi convidado a chefiar, inicialmente, um grupo de residentes no treinamento da especialidade, e, logo depois, assumiu a chefia do Grupo do Pé. Naquele momento iniciava no Brasil a sub-especialização na Ortopedia: existia a cirurgia da mão e coluna.

Chefiou o Grupo do Pé por muitos anos e formou uma geração de discípulos. Eu fui um deles e fiquei designado a auxiliá-lo a partir de 1985. Foi um convívio intenso, e logo percebi características que me serviram como exemplo para a vida. No centro cirúrgico e no trato era muito gentil, possuidor de educação e delicadeza imensa. Era muito cordial. Dedicava carinho aos que o cercavam. Eu o tendo como exemplo, comecei a ser disciplinado para, nos momentos de contrariedade, agir como cabe ao líder do procedimento: não é adequada a irritação. Tinha paciência com as incertezas e equívocos dos iniciantes e emprestava o tempo que lhe sobrava para treiná-los nas atividades que considerava especiais. Dedicava o tempo aos seus pacientes e família, que, na época, já era grande; A esposa Regina e seis filhos. Marcava reuniões em sua casa – “a casa da Lapa” -, para avaliar trabalhos e treinar aulas a partir das tardes de sexta-feira, continuando pelo final de semana.

Sua segunda característica era a sua alma, absolutamente inquieta. Buscava o novo com frequência para explorar, contemplar e formar juízo sobre a conveniência de experimentá-lo. Basta ver que especialista em cirurgia do pé, defendeu seu doutorado sobre o tratamento cirúrgico das fraturas do acetábulo, destacou-se na Reconstrução Óssea, sendo ainda participante ativo nas ações das sociedades médicas. Lembro-me bem a sua inquietude em meados de 1986, ao voltar do Congresso Italiano de Ortopedia entusiasmadíssimo. Havia conhecido um russo, mais inquieto do que ele, o Professor Gavriil Ilizarov. Estava convencido que muita coisa iria mudar nas técnicas cirúrgicas da Ortopedia. Logo estávamos no necrotério estudando os corredores de segurança, treinando a corticotomia e acostumando com o italiano que era a literatura acessível ante a opção do russo.

Dois anos depois estava montado o grupo que criou a ASAMI Brasileira com algo pouco comum na época - ortopedistas das diferentes escolas trabalhando juntos sem restrições, inclusive dos

chefes de Departamentos: Roberto Santin, Roberto Guarnieiro, Renato Slonka, Walter Targa, José Carlos Bongiovanni e os dois mascotes da época eu e Roberto Catena. Outras figuras de destaque na Ortopedia, como José Laredo e Godfried Koberle, frequentaram por mais ou menos tempo o grupo que aumentava com a chegada de novos companheiros. Duas empresas na ocasião ajudaram muito comercializando os fixadores circulares, embora fossem poucos os médicos com treinamento para aplicá-los, mas perceberam a promissora osteossíntese que chegava: Impol e PCE. O aval garantido pelos mais reconhecidos naquela ocasião foi decisivo para o estabelecimento da especialidade.

A terceira característica que vem à mente quando lembramos do Santin era a arte no agregar pessoas. Disposto a ouvir, contemporizar o necessário e trazer mais alguns para o grupo ser diverso e produtivo. Para realizar essa ação, exercitava a humildade com os que o cercavam. Lembro-me que no início dos anos 2000, ele resolveu fazer uma reciclagem na Osteossíntese Interna, e, com muita dedicação, ele - o mestre dos instrutores daquele curso “Princípios AO” -, sem desânimo, colocou parafuso interfragmentário na madeira e assistiu às aulas com atenção e participação ativa. Segue sendo mencionado como exemplo até hoje.

Roberto Santin era Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, foi Professor Titular da Faculdade de Medicina de Jundiaí, Presidente da SBOT, Presidente da SBOT Regional São Paulo, Presidente da ASAMI Fixadores Externos e Presidente da Sociedade do Trauma Ortopédico. Orientou diversos mestrados e doutorados, dentre os quais tenho a honra de me incluir. Serviu como exemplo de que a inquietude no pensamento e conhecimento podem ser recompensadoras ao nos apresentar novos horizontes.

Na vida pessoal não era menos inquieto, viúvo ainda jovem, casou-se com Regina Santin e criaram seis filhos. Tinha nove netos, dos quais falava com muito prazer. Foram 82 anos bem vividos, com lucidez e muita sabedoria.

Não é a primeira vez que tenho a oportunidade de tentar re-senhar a sua vida como ortopedista e, honestamente, meu “chefe”, percebo-me um afortunado em poder ter convivido e aprendido tanto com você.

Recebe o forte abraço de sempre; com aquela manipulação supra condileana no cotovelo... (esse final está em código para os mais antigos).



A ASAMI BRASIL realizou uma nova rodada do projeto *On line* Gaiola Virtual, com excelente participação de centenas de ortopedistas e traumatologistas de todo o país.

No dia 21 de maio, o tema apresentado foi ‘Grandes Falhas Ósseas’. O apresentador foi o ortopedista, traumatologista Guilherme Gaiarsa. “Organizamos o Gaiola Virtual como estrutura de educação continuada para os colegas membros da ASAMI. Na minha apresentação, discutimos opções mais modernas de tratamento das falhas ósseas segmentares, com uma interação muito grande dos participantes. Acho que é importante manter esse evento, mesmo com uma frequência menor no pós-pandemia”, comenta.

O moderador, Fábio Lucas Rodrigues, também aprovou a iniciativa. “Esse formato de evento *on line* tem vantagens importantes porque a gente se encontra e interage com colegas do Brasil inteiro, sem precisar se deslocar. A frequência foi interessante e os temas muito bem escolhidos. O Gaiola Virtual também é uma oportunidade para agregar os ortopedistas mais jovens, para um debate mais participativo”, ressalta.

No dia 4 de junho, o tema abordado foi “Deformidade dos pés”. O apresentador André Schekaira salienta também a importância do projeto: “Foi uma experiência interessante porque tive a oportunidade de mostrar o meu trabalho para colegas de todo o país. O evento é uma forma de democratizar o conhecimento e para que colegas de outros locais possam opinar e contribuir para a solução de casos graves.



Departamento de Ortopedia e Traumatologia - FMUSP
Prof. Dr. Tarso Elroy F. Barros Filho / Prof. Dr. Cláudio Pires de Camargo / Prof. Dr. Gilberto Luis Camanho

Opções de tratamento nas grandes falhas ósseas Casos Clínicos

Dr. Guilherme P. Gaiarsa

Agradecimentos ao Grupo de Reocnstrução e Alongamento ósseo do IOT-HC-FMUSP

O evento propõe um aprendizado coletivo e democratiza o acesso ao conhecimento

ASAMI congrega ortopedistas brasileiros

Sem dúvida, o Gaiola Virtual precisa ser mantido”, recomenda.

Para o mediador José Milton Pelloso Júnior, a apresentação e os debates foram muito consistentes. “Tivemos um questionamento sobre alongamento estético e, praticamente, por unanimidade, os colegas declararam que não era um procedimento estético, mas funcional do metatarso. Achei a discussão válida porque o encurtamento, nesse caso, não afeta apenas a estética, mas causa dores com o passar dos anos e a correção também reduz esse desconforto”, adianta o ortopedista que marcou presença em quase todos os encontros.

O tema “Deformidade pós-traumática” foi apresentado por Renato Amorim. “Gostei porque é uma discussão que abrange muita gente e é possível expor o tema, discutir casos variados e todos os participantes dão uma contribuição diferente que nos ajuda a pensar e a aprender também”, disse.

De acordo com o moderador Rubens Fichelli, a iniciativa do Gaiola

Virtual é uma ótima oportunidade de aprendizado para os ortopedistas brasileiros. “É uma atividade científica de extrema criatividade e compartilhamento de conhecimentos para os membros da ASAMI. Independente da pandemia, projeto é uma experiência que veio para ficar porque propõe um aprendizado coletivo, o que é positivo para a família ASAMI e para o processo de educação continuada”, destaca.

No dia 9 de julho, o encontro abordou o tema “Deformidade Angular com Monolateral e Alongamento sobre Haste – Dicas e Truques, com patrocínio da Orthofix. O moderador Diego Faria achou a exposição sensacional porque trouxe a nova geração para um contato mais próximo dos ortopedistas experientes. “A gente pega cada caso que se não tiver os veteranos por perto, desistimos. É uma luz no fim do túnel esse tipo de oportunidade porque a experiência fala mais alto e, com certeza, os colegas do Brasil inteiro aproveitaram muito o encontro, como eu”, conclui.

ARTIGO COMENTADO:

Combined Technique for the Treatment of Infected Nonunions of the Distal Femur With Bone Loss: Short Supracondylar Nail Augmented Acute Shortening/Lengthening

Autores: Sen C(1), Akgül T(1), Tetsworth KD(2)(3), Balci Hİ(1), Yildiz F(4), Necmettin T(1).



Dr. André Perin Seciara
Médico do INTO-RJ
Médico do CALO – Centro de Alongamento Ósseo
Preceptor de Residência do HMLJ



Ainda temos um grande desafio no tratamento das falhas ósseas infectadas do terço distal do fêmur. Isso porque mesmo quando resolvido o processo infeccioso, o índice de falha na consolidação da região é extremamente alto. Mesmo com procedimentos de transporte ósseo bem executados, é comum a falha de resolução do “docking point”, exigindo muitas vezes múltiplas intervenções cirúrgicas.

O presente trabalho busca mostrar um método através de um estudo retrospectivo de uma série de casos operados entre 2003 e 2018 em um mesmo centro, utilizando-se de uma técnica moderna e ao mesmo tempo facilmente reprodutível.

Neste método é realizado o tratamento da osteomielite crônica do terço distal do fêmur através de um tratamento em duas etapas. Em um primeiro momento se faz um amplo desbridamento de tecido necrótico ósseo e das partes moles, com fixação externa provisória e antibioticoterapia venosa e local por seis semanas. Em uma segunda etapa é feito um encurtamento agudo da falha residual, com pas-

sagem de uma haste retrógrada de fêmur curta, associada a uma fixação externa com aparelho monolateral para alongamento em outro sítio de osteotomia – na região subtrocantérica.

Os autores registraram um total de 23 casos operados, com consolidação em todos, sem qualquer complicação maior. Fato interessante é que encurtamentos agudos de até 7 cm foram realizados, sem qualquer complicação neuro-vascular associada à sua execução (todos os pacientes foram acompanhados por *doppler* pré e intraoperatório).

Vale ressaltar que os mesmos optaram por hastes curtas, abrangendo apenas o foco proximal, sem realizar o alongamento sob haste na osteotomia proximal. Isso porque alongamentos sob hastes exigem implantes mais finos para se evitar travamentos, sendo que a prioridade seria a consolidação do foco de encurtamento, que seria beneficiado por hastes mais grossas.

Outro dado interessante do estudo é a inexistência de recidivas de processo infeccioso no foco de encurtamento, o que seria talvez esperado pela maioria e bastante temerário. Como complicações, apenas infecções de trajeto de pino e pequenas angulações de regenerado ósseo foram anotadas. Sem maiores omplicações outras, além da necessidade de troca de pinos de Schanz em dois pacientes.

Como crítica ao trabalho, notamos que se trata de um estudo retrospectivo, o que torna difícil a identificação de possíveis complicações, por viés de esquecimento, muitas vezes resultante de má descrição em prontuário das mesmas. Ao mesmo tempo não foi realizada nenhuma espécie de comparação entre técnicas distintas para se saber se o tempo de uso de fixador ou eficiente são menores que em outros métodos, ou se o resultado funcional final é superior. Mas não deixa de ser um instrumento interessante para solução de um problema extremamente complexo. Ainda mais se considerando que os materiais utilizados são disponíveis dentro da maior parte da realidade brasileira, dando um grande valor prático para nós.

Fora do bisturi: golfe

Dr. José Luís Amim Zabeu

Mestre e Doutor em Ortopedia | Chefe do Serviço de Ortopedia do Hospital Vera Cruz/Campinas/SP | Ex-presidente do CBRAO/Campinas - 2018
Membro da atual Diretoria da ASAMI Brasil



“O golfe pode ser praticado em qualquer idade”



Criado na Escócia, no século XV, o golfe é um esporte que vem ganhando hoje adeptos no mundo todo. A palavra inglesa vem do alemão “kolb”, que significa taco. Suas regras foram estabelecidas em 1744 e, desde então, esse esporte tornou-se grande atrativo, uma vez que ele não tem idade para começar. Qualquer pessoa, jovem ou idosa, pode praticá-lo, como afirma o Dr. José Luiz Zabeu, que conheceu o golfe aos 34 anos, durante um treinamento de Ortopedia, nos Estados Unidos, em 1999. “Na época, o hotel que fiquei estava dentro de um campo de golfe. Até então, meu conhecimento era nulo e achava um esporte monótono e sem graça. Foi quando o Dr. Alcy Vilas Boas Jr., de Curitiba, convidou os colegas para jogar com ele. Assim, pela primeira vez entrei em um campo de golfe. Voltando ao Brasil, procurei, no dia seguinte, onde havia campos e professores, e não parei mais de jogar. Aprendi com os professores do Clube de Golfe de Campinas, interior de São Paulo, fundado em 1958. Meus mestres foram os professores Álvaro, Caim e Biro-Biro”.

Esse esporte é muito popular na Europa chegou ao Brasil no final do século XIX, praticado por engenheiros britânicos que vieram trabalhar nas construções de estradas de ferro no país. O primeiro clube de golfe, o São Paulo Golf Club surgiu oficialmente em 1915, e outros foram construídos nesta época: em São Vicente, litoral paulista, e no Rio Grande do Sul. Nas décadas de 1920 e 1930 surgiram os primeiros campos do Rio de Janeiro, o Gávea Golf e Country Club e o Itanhangá Golf Club, e no Paraná, o Graciosa Country Club. Nas décadas seguintes, houve o surgimento de mais campos pelo país, principalmente no Sudeste e Sul, havendo hoje cerca de 120 campos por todo o país.

Segundo o Dr. José Luiz Zabeu, atualmente, no Brasil, há cerca de 30 mil praticantes desse esporte e quase 30 milhões nos Estados Unidos, onde há aproximadamente 15 mil campos ativos de golfe. Ele explica que o golfe é um esporte onde se caminha de 7km a 8 km por jogo, sempre em contato com amigos e com a natureza, sob o sol. “Dentro do campo de golfe a gente esquece da vida, o que nem sempre é bom, já que geralmente existem ainda a família e o trabalho do lado de fora. Mas o clima de amizade e o bem-estar que o esporte gera são fascinantes”.

Ele é jogado num campo com 18 buracos, assim chamados por serem trechos de terreno com grama, terra, água e árvores, que terminam numa área denominada green, de grama bem rasa e superfície relativamente lisa, onde fica o buraco principal, marcado por uma bandeira. Este buraco é o objetivo final a ser embocado pela bola de golfe, no menor número de tacadas possível, a partir do tee, local de lançamento da bola em cada buraco. Quanto mais longo for o buraco, do tee ao green, maior o número de tacadas previstas para se chegar ao objetivo. Ao final dos 18 buracos, num campo regular, jogado por um golfista de alto nível, ele deve conseguir finalizar o jogo dando cerca de 72 tacadas. O jogador dispõe, em sua bolsa de golfe, de 14 tacos e

precisa decidir, a cada tacada, qual deles é o ideal para conseguir bater a bola longe, retirá-la de uma banca de areia, de uma grama alta (rough), ou para rolar a bolinha até o buraco, estando no green.

Para se equilibrar o jogo entre golfistas com diferentes níveis de habilidade existe o critério de handicap. Com ele, quanto maior o handicap (que vai até 40), mais tacadas o jogador pode dar no campo, sem prejuízo ao seu resultado final. Por exemplo, um jogador handicap 10, que faça o campo com 82 tacadas, empata com o jogador handicap 30, que faz o mesmo campo com 102 tacadas (20 a mais). “Isto democratiza o jogo e o torna acessível a todos, independentemente de sua habilidade física”, observa o Dr. José Luiz Zabeu, ao explicar ainda que o handicap é obtido com a média de resultados do jogador ao longo do tempo, já que é regra documentar todos os jogos num cartão, com o total de tacadas efetuadas a cada partida, mesmo as de treino.

Até antes da pandemia, o Dr. José Luiz Zabeu participava de torneios mensais do clube de Campinas e de alguns torneios abertos no Estado de São Paulo, mas ele já jogou algumas vezes nos Estados Unidos, em torneios locais. “É um esporte muito competitivo, difícil de se atingir e manter um alto nível. Ainda assim, as regras dos torneios permitem um equilíbrio entre os jogadores, e, vez por outra, é possível conquistar um troféu ou uma medalha”, afirma, contando sua maior conquista: “um torneio aberto do meu clube, em 2009, onde havia jogadores de todo o Brasil e suporrei a pressão para manter a concentração até o final”.

Para ele, sem dúvida alguma, um dos melhores aspectos do esporte é a cordialidade, a confiança no adversário e, ao final dos 18 buracos, o charuto, o whisky e a cerveja. Somado a isso, o turismo do golfe é muito interessante. E não há idade para começar. “Tenho um amigo neurocirurgião que começou aos 65 anos e hoje, com quase 80, é jogador muito ativo”.

Especialistas criam Grupo de Estudos de Reconstrução e Alongamento Ósseo da América Latina - RALAM



Dra. Mônica Paschoal Nogueira

- ✦ Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina da USP (1995)
- ✦ Mestrado em Ciências da Saúde pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (2003)
- ✦ Doutorado pela Faculdade de Saúde Pública da USP
- ✦ Tem especialização em Ortopedia e Traumatologia nas áreas de Ortopedia Pediátrica, Reconstrução e Alongamento Ósseo pela Universidade de Maryland, Baltimore – EUA, com Dror Paley, John Herzemberg e Kevin Tet-sworth
- ✦ Médica assistente e preceptora do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE

Promover a elaboração de trabalhos multicentricos, criar opções de estágios para residentes e recém formados e promover a integração de colegas que militam ou se interessam na área de Reconstrução e Alongamento Ósseo. Esses são alguns dos principais objetivos do recém criado Grupo de Estudos de Reconstrução na América Latina, que tem à frente os colegas Monica Paschoal Nogueira/Brasil, Martin D’Elia/Rosario, Argentina; e Martin Russi/Montevideo, Uruguai, além dos colegas Juan Carlos Ocampo e Daniel Fodor, ambos do Chile, compondo a Junta Diretiva. “A ideia surgiu no congresso brasileiro da ASAMI em setembro de 2018, realizado em Campinas, quando notamos que muitos de nós não conhecíamos o que acontecia na Reconstrução e Alongamento Ósseo em outros países da América Latina. Muitas das técnicas que alguns colegas estavam sempre viajando para o Hemisfério Norte para ver, já estavam sendo feitas em nossos países, sem deixar nada a dever para nossos colegas europeus e americanos. Pensamos, assim, em criar esse grupo de colaboração acadêmica e profissional para fazer trabalhos conjuntos. O primeiro realizado foi coordenado pelo colega Mauro Vivas, da Argentina, que levantou a demografia do grupo RALAM e, em breve, será publicado”, informa a Dra. Mônica Nogueira.

“Atualmente, somos 113 participantes de todos os países da América Latina, com a maior quantidade de membros da Argentina, Brasil, Uruguai, Chile, Colômbia e México”, acrescenta.

O Grupo conta com colegas mé-

dicos ortopedistas, com formação em Reconstrução e Alongamento Ósseo. Alguns dedicam-se ao tratamento de adultos, com maior enfoque em deformidades pós traumáticas, defeitos ósseos e infecção, além de correções angulares e discrepâncias de comprimentos dos membros. Outros tratam de crianças com deformidades congênitas adquiridas, neuromusculares, entre outras. Mas há vários colegas também que trabalham com adultos e crianças.

O Grupo discute casos e troca diferentes pontos de vista relativos à inúmeros tópicos em suas reuniões, que acontecem a cada 2 meses, através de plataforma zoom. “São sempre discutidos dois tópicos: um de adulto e um de infantil”, ressalta a Dra. Mônica Nogueira, ao explicar que “a ideia é promover a discussão e trazer temas de vanguarda, integrando a geração mais experiente com a geração mais nova no mundo da Reconstrução e Alongamento Ósseo, de forma a envolver todos os países. No grupo do Chat em WhatsApp são também encaminhados alguns pacientes e, então, a colaboração acontece acadêmica e profissionalmente”.

Ela destaca ainda que o Grupo RALAM vem conquistando novos membros a partir da apresentação e indicação de colegas já participantes. O Website encontra-se em fase de construção e terá seu lançamento em breve.

No próximo Congresso Mundial de Reconstrução e Alongamento Ósseo em 2021, em Cancun, no México, o RALAM terá uma sessão de discussões de casos, envolvendo todos os países latino-americanos e mostrando nossa força como continente”, finaliza.

Lançamento editorial

MANUAL BÁSICO DA FIXAÇÃO EXTERNA CIRCULAR

O livro “Manual Básico da Fixação Externa Circular”, do Dr. Guilherme Pelosini Gaiarsa, vice-presidente da ASAMI e assistente dos grupos de Trauma e Reconstrução e Alongamento Ósseo do IOT-HC-FMUSP, lançado, recentemente, “é a primeira padronização e descrição, passo a passo, justificada das montagens mais comuns utilizadas pela nossa equipe, com imagens feitas por computador”, conforme informa o autor. O livro surgiu depois de oito anos de cursos práticos do HC e atende solicitação dos alunos.

Segundo o Dr. Guilherme Gaiarsa, “desde o primeiro curso, os alunos vêm pedindo por um manual, mas foi necessário um amadurecimento, percepção de falhas, descobrir onde simplificar, onde complicar, até chegarmos à versão atual do Manual. Os cursos do HC foram evoluindo. “Começamos com um curso básico e um de Fraturas Periarticulares. Depois surgiu um básico e outro curso Avançado de Deformidades, seguindo por mais um sobre Falhas Ósseas e Deformidades do Pé, que não foi contemplado nesta obra”.

O Manual, destaca o autor, é voltado para um público amplo: do iniciante, que deseja ter um padrão para seguir, uma base a partir da qual irá criar suas pró-

prias variações, até o cirurgião mais experiente, que deseja ter ideias, compreender como padronizar suas cirurgias para torná-las mais rápidas e previsíveis. O leitor vai encontrar na obra mais de 20 situações clínicas cotidianas, com as bases e motivos para cada tipo de montagem, por onde começar, o que estabilizar e o que não estabilizar, direções, forças e planejamento, acrescenta o Dr. Guilherme Gaiarsa, ao observar que “o livro não pretende ser uma bíblia. Assim como os cursos, ele deve evoluir com o tempo”.

Segundo ele, com 190 páginas, “a edição não poderia ser maior. Então, vários detalhes ficaram para outras fontes, ou quem sabe para um volume futuro. Todas as imagens foram geradas por computador, desenhadas em 3D e posicionadas da forma mais clara possível, o que levou tempo, mas espero que sejam didáticas”.

O Manual Básico da Fixação Externa Circular está à venda, em versão impressa e digital, na editora Perse, que imprime livros sob demanda, sem estoque, barateando a logística. O preço sugerido pela AMAZON é de 50 dólares, mas, como ainda não está disponibilizado em inglês, o valor está um pouco abaixo disto. Ele pode ser adquirido através do link: <http://www.perse.com.br/persenovo/livro.aspx?fileFolder=N1596795164752>.





XVI CBRAO Congresso Brasileiro de Reconstrução e Alongamento Ósseo

Temas Oficiais:

Correção de deformidades na infância
Tratamento das falhas ósseas

Público Alvo:

Médicos ortopedistas especializados em reconstrução e alongamento ósseo, além daqueles interessados no trauma ortopédico e em ortopedia pediátrica.

Fisioterapeutas especializados na reabilitação do trauma e da reconstrução óssea.

Residentes e Acadêmicos de medicina e fisioterapia.

CONDIÇÕES ESPECIAIS

CATEGORIA	ATÉ 02/04/21
SÓCIO ASAMI BRASIL / SBOP / SBTO	R\$ 750,00
SÓCIO SBOT	R\$ 850,00
NÃO SÓCIO	R\$ 1.050,00
RESIDENTES	R\$ 325,00
ESTUDANDES DE MEDICINA	R\$ 195,00
ESTRANGEIROS	R\$ 700,00

HOSPEDAGEM | ACOMODAÇÕES



Hotel Oficial - Novotel

Reservas: código promocional - CBRAO20

Localização:

Av. Jornalista Rubens de Arruda Ramos, 2034 - Centro, Florianópolis – SC
Tel.: +55 (48) 3202-6100

Informações e agendamentos
novotel.florianopolis@accor.com
Com Camila ou Roger

Distância para o congresso: 4,1km

www.congressoasami.com.br

Patrocinador Platina



Patrocinador Diamante



Realização:



Organização:



Organização:

